

PRESÉPIO, lição de Humildade! (cf. 1 Cel 86)



MOTIVAÇÃO

Neste tempo de Advento somos convidados a contemplar “O sinal admirável do Presépio, muito amado pelo povo cristão, não cessa de suscitar maravilha e enlevo. Representar o acontecimento da natividade de Jesus equivale a anunciar, com simplicidade e alegria, o mistério da Encarnação do Filho de Deus. De facto, o Presépio é como um Evangelho vivo que transvaza das páginas da Sagrada Escritura. Ao mesmo tempo que contemplamos a representação do Natal, somos convidados a colocarmo-nos espiritualmente a caminho, atraídos pela humildade daquele que se fez homem, a fim de se encontrar com todo o homem, e a descobriremos que nos ama tanto, que se uniu a nós para podermos, também nós, unirmo-nos a Ele”¹.

“A origem do Presépio fica-se a dever, antes de mais nada, a alguns pormenores do nascimento de Jesus em Belém, referidos no Evangelho. O evangelista Lucas limita-se a dizer que, tendo-se completado os dias de Maria dar à luz, «teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria» (2,7). Jesus é colocado numa manjedoura, que, em latim, se diz praesepeum, donde vem a nossa palavra presépio. Ao entrar neste mundo, o Filho de Deus encontra lugar onde os animais vão comer. A palha torna-se a primeira enxerga para Aquele que se há de revelar como «o pão vivo, o que desceu do Céu» (Jo 6,51). Uma simbologia, que já Santo Agostinho, a par doutros Padres da Igreja, tinha entrevisto quando escreveu: «Deitado numa manjedoura, torna-se nosso alimento». Na realidade, o Presépio inclui vários mistérios da vida de Jesus, fazendo-os aparecer familiares à nossa vida diária. Passemos agora à origem do Presépio, tal como nós o entendemos. A mente leva-nos a Greccio, na Valada de Rieti; aqui se deteve São Francisco, provavelmente quando vinha de Roma onde recebera, do Papa Honório III, a aprovação da sua Regra, em 29 de novembro de 1223. Aquelas grutas, depois da sua viagem à Terra Santa, faziam-lhe lembrar de modo particular a paisagem de Belém. E é possível que, em Roma, o «Poverello» de Assis tenha ficado encantado com os mosaicos, na Basílica de Santa Maria Maior, que representam a natividade de Jesus e se encontram perto do lugar onde, segundo uma antiga tradição, se conservam precisamente as

¹ O SINAL ADMIRÁVEL, Carta Apostólica *Admirabile Signum* do Papa Francisco, sobre o significado e valor do Presépio, nº1.

* As orações propostas neste guia são da autoria do Frei Moisés Lopes Semedo, retiradas do Livro “Minutos com Deus II”.

tábuas da manjedoura. As Fontes Franciscanas narram, de forma detalhada, o que aconteceu em Greccio”².

Propomos que nestas quatro semanas de preparação do Natal contemplemos o nosso presépio e olhemos de uma forma especial e particular para algumas figuras, procurando através delas preparar o nosso coração, o autêntico e verdadeiro presépio onde Deus quer nascer todos os dias da nossa vida e permitindo que a nossa vida se configure aos valores do Evangelho.

1ª SEMANA

Olhar e contemplar

“Francisco de Assis ordenou que a vaca e o burro deviam estar presentes no presépio na gruta de Greccio na noite de Natal. Disse ao nobre João: «Desejo em toda a realidade acordar a lembrança da criança tal como nasceu em Belém e todas as dificuldades que teve de suportar na sua infância. Desejo ver com os seus olhos corporais o que significou ter de repousar numa manjedoura e dormir na palha, entre uma **VACA** e um **BURRO**.» A partir de então a vaca e o burro tiveram o seu lugar em todos os presépios – mas de onde vêm na realidade? É bem sabido que não são mencionados nas narrativas de Natal do Novo Testamento. Quando investigamos esta questão descobrimos um fator importante em todas as tradições associadas ao Natal e, na verdade, em toda a piedade do Natal e da Páscoa na Igreja, tanto na liturgia como nas devoções populares. A vaca e o burro não são simplesmente produtos piedosos da imaginação: a fé da Igreja na unidade do Antigo e Novo Testamento deu-lhes um papel no acompanhamento do evento do Natal. Lemos em Isaías: «O boi conhece o seu possuidor, e o jumento a manjedoura do seu dono; mas Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende» (1,3). Os padres da Igreja viram nestas palavras uma profecia que apontava para o novo povo de Deus, a Igreja composta tanto por judeus como por gentios. Diante de Deus todos os homens, Judeus e Gentios, eram como a vaca e o burro, sem razão nem conhecimento. Mas a criança no presépio abriu-lhes os olhos e agora reconhecem a voz do seu Mestre, a voz do seu Senhor. É notável como nas imagens medievais da Natividade os artistas dão aos dois animais faces quase humanas e como eles se colocam diante do mistério da criança e baixam as cabeças em atenção e reverência... Quando colocamos as figuras familiares no presépio devemos pedir a Deus que nos dê corações simples que descubram o Senhor na Criança – tal como Francisco fez em Greccio. Porque aí talvez nós também possamos experimentar aquilo que Tomás de Celano relata sobre aqueles que participaram na missa do Galo em Greccio – com palavras que se assemelham às de São Lucas sobre os pastores na primeira noite de Natal – «voltaram todos para as suas casas cheios de alegria»”³

Ao fazerem parte do presépio, quer a vaca que representa o povo eleito, quer o jumento (burro), que representa os pagãos, são chamados a acolher o Menino, príncipe e fonte da Paz, e,

² O SINAL ADMIRÁVEL, Carta Apostólica *Admirabile Signum* do Papa Francisco, sobre o significado e valor do Presépio, nº2.

³ in, <https://www.paroquiaqueijas.net/portal/igreja-e-noticia/papa-bento-xvi/728-a-vaca-o-burro-e-nos>, consultado a 16/11/2023

portanto, a aproximarem-se, a dialogarem e a conviverem na paz. A sua presença no presépio é um convite a **sermos pacíficos**, isto é, a sermos construtores de paz. E a paz só é possível na **humildade**. No presépio, Deus colocou-se ao nosso nível, veio ao encontro por amor. Perdão foi a mensagem de Jesus ao longo da sua vida; a humildade traduz-se no **perdão** e na compreensão.

Rezar*

Senhor Jesus, concede-me a paz, segundo as tuas promessas.

Aquela paz que só tu podes dar.

O meu coração deseja ardentemente essa paz.

Em mim, Senhor, tudo é dispersão, agitação, fragmentação e desintegração...

Sinto-me frágil, incapaz de me manter firme nos pequenos propósitos do meu dia-a-dia.

Dá-me, Senhor, a Tua paz inquieta e livra-me da aparente tranquilidade que perdidamente tenho encontrado no labirinto dos meus desejos e na superficialidade dos meus imoderados sentimentos,

em busca constante do caminho para a autoaceitação e integração. (Mt 5, 17-19; 2 Tm 2, 22; Tg 4, 1-17)

Livra-me, meu Deus, da paz incerta e instável,

que me leva a querer construir as minhas relações

de forma meramente superficial, desapaixonada e anónima,

sem a verdade moral, nem compromisso vital que gerem vidas (Gl 5, 24; Cl 3, 5; 1 Ts 4, 4-5).

Defende-me, Senhor, daquela paz

que me leva a estabelecer contactos superficiais,

em relações interpessoais que buscam dissimular

a minha verdadeira identidade,

em troca de um momento de mera satisfação humana,

e que vai ofuscando em mim a luz da tua verdadeira imagem. (Rm 12, 9-19)

Protege-me, meu Deus, daquela doce paz

que provém do deleite do prazer carnal,

da gratificação das minhas carências afetivas,

das frequentes 'buscas compensatórias' na internet ou televisão;

do olhar dissimulado e nervoso nas revistas das bancas ou dos quiosques;

do olhar possessivo e frenético naqueles que cruzam o meu caminho;

e por fim, defende-me, Senhor, das conversas provocadoras e intencionais,

sem a pureza de costumes no pensamento, nem equilíbrio de imaginação,

cujos sentimentos reacendem em mim fortes emoções. (Gl 5, 1. 13. 16-25)

Dá-me, Senhor, aquela paz que só de ti provém! (Jo 20, 19-28; Lc 24, 36)

Concede-me, ó Deus, a paz que nada e ninguém me pode dar.

Dá-me a paz que unifica e purifica todo o meu ser.

Concede-me a paz que me torna capaz de transmitir

a verdade que és tu, a paz que me coloca no caminho certo

e me faz caminhar com pés firmes, sem atropelos nem tropeços.

Dá-me, Senhor, por amor do teu Nome, a tua doce paz,

para que eu ande sempre na verdade dos teus caminhos. Ámen.



Agir

Procurar durante a semana, pedir ou oferecer perdão a alguém que ofendi ou me ofendeu.

2ª SEMANA

Olhar e contemplar

Como diz o Papa Francisco, “No Presépio, os pobres e os simples lembram-nos que Deus se faz homem para aqueles que mais sentem a necessidade do seu amor e pedem a sua proximidade. Jesus, «manso e humilde de coração» (Mt 11,29), nasceu pobre, levou uma vida simples, para nos ensinar a identificar e a viver do essencial. Do Presépio surge, clara, a mensagem de que não podemos deixar-nos iludir pela riqueza e por tantas propostas efémeras de felicidade. Como pano de fundo, aparece o palácio de Herodes, fechado, surdo ao jubiloso anúncio. Nascendo no Presépio, o próprio Deus dá início à única verdadeira revolução que dá esperança e dignidade aos deserdados, aos marginalizados: a revolução do amor, a revolução da ternura. Do Presépio, com meiga força, Jesus proclama o apelo à partilha com os últimos, como estrada para um mundo mais humano e fraterno, onde ninguém seja excluído e marginalizado⁴.

Os **PASTORES** representam todos os que são excluídos e marginalizados da comunidade, isto é, na parte baixa da escala social⁵, “Ao contrário da visão bucólica posterior, os pastores sempre foram considerados forasteiros, párias, sendo violentamente desprezados pelo resto da sociedade”⁶. Na narrativa de São Lucas é a eles que é anunciado em primeiro lugar o nascimento do Messias. Na verdade, o presépio ensina-nos a incluir todos, pois é um lugar para todos. Assumir a atitude de inclusão e acolhimento exige olhar o outro através das lentes do Amor de Deus e, consequentemente aprender a doar e a perdoar. O presépio ensina que incluir é sair de si ao encontro do outro, o que significa que incluir e deixar-se incluir são duas faces da mesma moeda. Trata-se, portanto, de um movimento com dois sentidos, isto é, o que é incluído também é chamado a incluir (não se pode impor a minha posição, a minha maneira de ver) e a receber o outro.

Rezar

Bom dia, Senhor Jesus.
Obrigado pela tranquilidade da noite
e pelo bom descanso que me proporcionaste.
Obrigado pelo dia de ontem,
com tudo o que fui capaz de captar de ti e reciclar...
No início de mais um dia, quero pedir-te a paz,
a força, a serenidade e a luz da tua graça,



⁴ O SINAL ADMIRÁVEL, Carta Apostólica *Admirabile Signum* do Papa Francisco, sobre o significado e valor do Presépio, nº6.

⁵ Neves, João César (2014), *As Figuras do Presépio*, Edição Lucerna, pag. 139.

⁶ Neves, João César (2014), *As Figuras do Presépio*, Edição Lucerna, pag. 139.

para viver com plena confiança
no teu Amor que tudo transforma e renova.
Senhor, quero aprender a viver.
Abro os meus olhos para te ver, além das aparências,
em todas as criaturas, especialmente no homem
que ‘criaste à tua imagem e semelhança’ (Gn 1, 26).
Senhor, quero aprender a amar, com a mesma intensidade do amor
com que tu nos amas, mas sobretudo aqueles de quem não gosto tanto...
Dá-me um coração simples, puro, generoso e bom,
disposto a dar tudo e sem nada exigir...
Ensina-me, Senhor, a querer o que tu queres, a amar o que tu amas
e a fazer simplesmente aquilo que me pedes na liberdade (Dt 6, 4-5),
para que a tua vontade em mim se realize. Ámen.

Agir

Ler a Exortação Apostólica “Laudate Deum” e refletir de acordo com a seguinte pista: o que faço e/ou posso fazer (atitude e ações concretas) no respeito e no cuidado pelo outro e pela “casa comum”? (Site: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/20231004-laudate-deum.html).

3ª SEMANA

Olhar e contemplar

“... colocam-se no Presépio as três figuras dos **REIS MAGOS**. Tendo observado a estrela, aqueles sábios e ricos senhores do Oriente puseram-se a caminho rumo a Belém para conhecer Jesus e oferecer-lhe de presente ouro, incenso e mirra. Estes presentes têm também um significado alegórico: o ouro honra a realeza de Jesus; o incenso, a sua divindade; a mirra, a sua humanidade sagrada que experimentará a morte e a sepultura. Ao fixarmos esta cena no Presépio, somos chamados a refletir sobre a responsabilidade que cada cristão tem de ser evangelizador. Cada um de nós torna-se portador da Boa-Nova para as pessoas que encontra, testemunhando a alegria de ter conhecido Jesus e o seu amor; e fá-lo com ações concretas de misericórdia. Os Magos ensinam que se pode partir de muito longe para chegar a Cristo: são homens ricos, estrangeiros sábios, sedentos de infinito, que saem para uma viagem longa e perigosa e que os leva até Belém (cf. Mt 2,1-12). À vista do Menino Rei, invade-os uma grande alegria. Não se deixam scandalizar pela pobreza do ambiente; não hesitam em pôr-se de joelhos e adorá-lo. Diante dele compreendem que Deus, tal como regula com soberana sabedoria o curso dos astros, assim também guia o curso da história, derrubando os poderosos e exaltando os humildes. E de certeza, quando regressaram ao seu país, falaram deste encontro surpreendente com o Messias, inaugurando a viagem do Evangelho entre os gentios⁷.

⁷ O SINAL ADMIRÁVEL, Carta Apostólica *Admirabile Signum* do Papa Francisco, sobre o significado e valor do Presépio, nº9.

Os Magos são, portanto, símbolo da universalidade. Jesus veio para todos, todos. E todos os povos, todas as culturas, todas as pessoas ao mesmo tempo que precisam dos outros, têm em si mesmas uma imensa riqueza para partilhar. Deus que se fez Menino aceita e acolhe as nossas oferendas, ensinando-nos, no presépio a sermos gratos e a sairmos do nosso conforto ao encontro do outro, na certeza de que “**há mais alegria em dar do que em receber**”. Na verdade, somos felizes quando nos damos, quando nos colocamos ao serviço do outro, quando somos para o outro, enfim, quando amamos.

Rezar

Mergulhado na imensidão deste silêncio,
só tua voz, Senhor, ecoa em mim.
Submergido no mistério da tua entranhável presença,
sinto meu ser inundar-se da tua luz,
desvendando-me o véu da tua insondável
e inconfundível presença de Pai.
Deus de ternura e de misericórdia,
a ti elevo a minha oração, o meu louvor.
Dou-te graças, sem cessar, por admiravelmente
me teres criado e protegido (Sl 139, 13).
Aclamo a majestade da tua glória
e inclino-me ante a beleza da tua criação,
diversamente ordenada e distintamente distribuída.
Ó Deus, eterno criador, cujo poder renova todas as coisas,
mergulha-me no mistério profundo da tua presença
e aquieta-me em ti.
Faz que ‘os meus olhos contemplem também a tua salvação’ (Lc 2, 30),
e renova em mim a esperança na tua redenção. Ámen.



Agir

Agradecer todos os dias desta semana (a Deus, pela e à família, amigos, colegas...).

4ª SEMANA

Eu sou chamado a ser parte

Há um elemento essencial no presépio, que nem sempre damos conta dele. Sou **EU**. Eu sou convidado a ser e fazer parte do presépio. Ao convidar toda a gente de Greccio para celebrar o Natal, São Francisco quer recordar a todos que o Deus Menino veio para todos e a todos convida a fazer parte da sua presença amorosa. Por isso o presépio só fica verdadeiramente completo quando eu sou e faço parte dele. Já tinha pensado alguma vez que sou convidado a fazer parte

do presépio? Tenho estado presente no presépio? Que lugar quero ocupar, a partir de hoje, no presépio? O Presépio é o meu lugar, o meu espaço. O Presépio é o lugar de todos e, por isso, ele é uma celebração ao amor e uma escola de fraternidade.

«De facto, a vida manifestou-se» (1Jo 1,2): assim o apóstolo João resume o mistério da Encarnação. O Presépio faz-nos ver, faz-nos tocar este acontecimento único e extraordinário que mudou o curso da história e a partir do qual também se contam os anos: antes e depois do nascimento de Cristo. O modo de agir de Deus quase cria vertigens, pois parece impossível que Ele renuncie à sua glória para se fazer homem como nós. Que surpresa ver Deus adotar os nossos próprios comportamentos: dorme, mama ao peito da mãe, chora e brinca, como todas as crianças. Como sempre, Deus gera perplexidade, é imprevisível, aparece continuamente fora dos nossos esquemas. Assim o Presépio, ao mesmo tempo que nos mostra Deus tal como entrou no mundo, desafia-nos a imaginar **a nossa vida inserida na de Deus**; convida a tornarmo-nos seus discípulos, se quisermos alcançar o sentido último da vida⁸.

Rezar

A minha alma glorifica o Senhor,
porque pôs em mim o seu olhar,
me chamou, me consagrou
e me enviou a ser sua testemunha.
A minha alma glorifica o Senhor,
porque não se fixou na minha condição de pecador,
para me tornar participante da sua intimidade!
A minha alma glorifica o Senhor
pelo dom da vida dos meus pais, pela sua doação
e pela fecundidade do seu amor:
neles a Sua grandeza será constantemente lembrada
e louvada na sua geração, enquanto existir!
A minha alma glorifica o Senhor,
porque apesar das minhas omissões, abandono e desprezo,
nunca se afastou de mim:
é santo o Seu nome e sem limites a Sua misericórdia!
A minha alma glorifica o Senhor
pelo dom da fé e da alegria que em mim depositou,
e por me ter dado a conhecer o Seu amor e a Sua predileção por mim.
A minha glorifica o Senhor,
porque Ele me guarda com especial cuidado,
porque não me escolheu, nem me preferiu por ser perfeito,
mas pelos desígnios do Seu amor e da sua benevolência,
que desde sempre repousaram sobre mim.
A minha alma glorifica o Senhor,
porque Ele, o todo poderoso, pela sua grandeza,
realizou maravilhas em meu favor



⁸ O SINAL ADMIRÁVEL, Carta Apostólica *Admirabile Signum* do Papa Francisco, sobre o significado e valor do Presépio, nº8.

e, em Jesus Cristo, seu Filho,
me tornou participante da sua graça divina,
pelo inestimável dom da sua graça redentora!
Ámen.

 **Agir**

Sorrir a todos com quem me cruzar durante estes dias.

Santo e Feliz Natal

